


Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-209-8

DOI 10.22533/at.ed.098202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira Nathália Meira Silveira Potiguara Mariana Lopes Lima Luiza Caldas Pinheiro de Assis Ricardo Henrique Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027071	
CAPÍTULO 2	8
A AGRESSÃO SILENCIOSA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	
Isabella Carvalho de Andrade Isabela Azevedo Ferreira de Souza Bruna Souza Modolo Hannah Julia Brandão Medina Dolher Souza Vander Guimarães Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0982027072	
CAPÍTULO 3	12
A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O IMPACTO DA RESILIÊNCIA	
Sofia Banzatto Clarissa Scandelari Henrique Gomes Favaro	
DOI 10.22533/at.ed.0982027073	
CAPÍTULO 4	20
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Ana Paula do Nascimento Joyce Karla Machado da Silva Marcos da Cunha Lopes Virmond Tiago Tsunoda Del Antonio Samira Michel Garcia Camila Costa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027074	
CAPÍTULO 5	30
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PORTADOR DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vaniele dos Santos da Silva de Oliveira Bentinelis Braga da Conceição Surama Almeida Oliveira Fernanda Lima de Araújo Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes Annielson de Souza Costa Érica Patrícia Dias de Sousa Camylla Layanny Soares Lima Ricardo Clayton Silva Jansen Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro Rhosyele de Moura Cardoso Adryano Feitosa da Silva Myria Lima Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0982027075	

CAPÍTULO 6 42

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Fabiana Nayra Dantas Osternes
Amanda Nayanne Evangelista Barbosa
Carina Nunes de Lima
Vanessa Silva Leal Sousa
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Maria Luenna Alves Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Jaqueline Barbosa Dantas de Sousa Fé
Edilberto da Silva Lima
Juliana Bezerra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.0982027076

CAPÍTULO 7 49

DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB: RELATO DE CASO

Larissa Mendes do Monte
Carolina Mendes Ferreira
Daniel Duarte Ferreira
Geruza Vicente Salazar de Rezende
Isabela Letícia Carvalho Félix
Heytor dos Santos Flora
Larissa Gabrielle Rodrigues
Matheus Terra de Martin Galito
Nathália Gonzaga Nascimento
Paula Chaves Barbosa
Renata Cristina Taveira Azevedo
Tatiana Grolla Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0982027077

CAPÍTULO 8 59

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DESAFIOS DE UMA MÃE E SEU FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adélia Maria de Barros Soares
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt
Thaynara Maria Pontes Bulhões
Caroline Magna de Oliveira Costa
Anna Carla Soares da Silva
Diane Fernandes dos Santos
Jayane Omena de Oliveira
Mariana de Oliveira Moraes
Thais Mendes de Lima Gomes
Marília Vieira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0982027078

CAPÍTULO 9 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO PIAUÍ

Anne Livia Cavalcante Mota
Açucena Leal de Araújo
Francisco Clécio da Silva Dutra
Daniel Matos de Sousa
Maria Luziene de Sousa Gomes
Illana Lima Lessa

Rafaela Pereira Lima
João Matheus Ferreira do Nascimento
Flávia Vitória Pereira de Moura
Iandra Caroline de Sousa Andrade
Ana Karla Sousa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0982027079

CAPÍTULO 10 79

PSICOEDUCAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Daniel da Silva Pereira
Matias Carvalho Aguiar Melo

DOI 10.22533/at.ed.09820270710

CAPÍTULO 11 93

ANSIEDADE X ODONTOLOGIA : A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO

Râmerson Barbosa da Silva
Beatriz de Aguiar Gregório
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Larissa Alves Assunção de Deus
Maria Isabel Araújo André da Silva
Matheus Andrade Rodrigues
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Mayara Medeiros Lima de Oliveira
Monara Henrique dos Santos
Yasmin Vitória Jó da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09820270711

CAPÍTULO 12 105

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS UMA ABORDAGEM LÚDICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL

Daniele Taina de Melo França
Luís Sérgio Sardinha
Valdir de Aquino Lemos

DOI 10.22533/at.ed.09820270712

CAPÍTULO 13 119

TERAPIA DE FLORES DE BACH EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Iago Sávyo Duarte Santiago
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Virna Victória Almeida Sampaio
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.09820270713

CAPÍTULO 14 128

USO DO CANABIDIOL EM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UM RELATO DE CASO

Andressa Costa de Sousa
Maria Alice Alves Fernandes
Claudia Dizioli Franco Bueno

DOI 10.22533/at.ed.09820270714

CAPÍTULO 15	139
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA	
Maria Michely dos Santos Rodrigues	
José Edson de Souza Silvab	
DOI 10.22533/at.ed.09820270715	
CAPÍTULO 16	150
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO EPILÉPTICO	
Eulalia Barbosa da Paz Neta	
Bianca Marques de Sousa	
Brenda Mariana do Nascimento Rocha	
Bruna Marques Brito	
Caio Coelho Machado Pereira	
Cairo de Almeida Varão	
Demerval de Moraes Machado Neto	
Duan Franks Cabral Martins	
João Lucas Carvalho Máximo de Araújo	
Pedro Coelho de Deus Júnior	
Helena Maria Reinaldo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.09820270716	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163
ÍNDICE REMISSIVO	165

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS UMA ABORDAGEM LÚDICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Data de aceite: 01/07/2020

Daniele Taina de Melo França

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi das cruces, SP.

Luís Sérgio Sardinha

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi da cruces, SP;

Universidade do Grande ABC, uniABC, Santo André, SP.

Valdir de Aquino Lemos

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi da cruces, SP;

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, SP.

RESUMO: Este estudo tem por objetivo avaliar o nível de sociabilização no comportamento da criança com deficiência intelectual em terapia assistida por animais (TAA), e por objetivos específicos levantar o perfil clínico dessa população. Observar o comportamento da criança em atendimento mediado pela TAA é uma técnica no qual o animal é parte integrante do processo terapêutico. Enquadra-se em uma abordagem multidisciplinar que requer a interação de psicólogos, no qual o animal ocupa uma posição mediadora entre o paciente e os objetivos terapêuticos. Os resultados

convergem no sentido de apontar a validade da TAA como facilitadora de sociabilização das crianças com deficiência intelectual com aumento da motivação e engajamento assim com repercussões positivas em sua autonomia, em seu humor e em sua organização cognitiva temporal e narrativa lingüística. Os terapeutas ressaltam o componente lúdico presente nas intervenções o qual facilita atingir seus objetivos terapêuticos. Já para os pais dos atendidos por essa abordagem, de forma unânime refém que os filhos demonstram motivação e maior autonomia frente aos atendimentos. O estudo sugere novas investigações que possam dar suporte á divulgação dessa modalidade terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais (TAA), Crianças com deficiência intelectual.

INTRODUÇÃO

A criança com deficiência intelectual, em seus diversos níveis e possíveis comprometimentos psicomotores e afetivo-emocionais associados, apresenta com freqüência problemas de interação e integração social, com dificuldades em trabalhos e tarefas escolares, em manter

amizades com outras crianças, tendo inclusive sua capacidade de brincar em grupo. Este estudo se propõe a investigar uma modalidade terapêutica que visa à promoção de saúde da criança com deficiência, sua saúde social, seu bem estar, e sua integração social através de abordagem inovadora, introduza na área de reabilitação clínica que alia objetivos terapêuticos tradicionais do quadro clínico à interação lúdica com o animal presente e atuante na terapia. Apóia-se em estudos que demonstram a grande afetividade e alegria que a criança demonstra em interagir com animais, sendo ainda sua vida instintiva muito presente na sua vida cultural em formação.

O aprofundamento da pesquisa na área da Terapia Assistida por Animais com relação específica ao cão, torna-se necessária uma vez que este tipo de trabalho já vem sendo realizado com benefícios significativos e registros científicos ainda pouco descritos e analisados, contribuindo para a sistematização e compilação de dados técnicos-científicos, principalmente no âmbito da reabilitação voltada para crianças portadoras de deficiência física e intelectual.

A TAA vem sendo uma das estratégias utilizadas na reabilitação dessas crianças, justamente porque a forte ligação afetiva com os animais facilita que esta modalidade interventiva alcance com maior facilidade os objetos previamente programados pelos terapeutas.

Para melhor desenvolvimento da linha diretriz adotada para o desenvolvimento deste trabalho, acredita-se ser necessário desenvolver alguns construtos que o fundamentam. Nesse sentido, inicialmente discorre-se brevemente sobre a deficiência intelectual, sua abrangência complexidade e especificidade assim como sobre suas possíveis comorbidades e comprometimentos emocionais. A Seguir aborda-se a breve síntese sobre deficiência intelectual, Terapia Assistida por animais por meio de um breve histórico de suas aplicações, dos benefícios via abordagem lúdica.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: BREVE SÍNTESE CONCEITUAL

Segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual, citada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental DSM- IV (1995), por Deficiência Intelectual, entende-se o estado de redução notável do funcionamento intelectual, significativamente inferior à média, associado a limitações em pelo menos dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competência doméstica, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho (DSM-IV, 1995, P.196).

A Deficiência Intelectual caracteriza-se por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas e tem início antes dos 18 anos de idade. Os três principais critérios diagnósticos da Deficiência Intelectual são: Funcionamento

intelectual significativamente inferior à média; Limitações significativas no funcionamento adaptativo em pelo menos duas das seguintes áreas de habilidades: comunicação, autocuidados, vida doméstica, habilidades sociais/interpessoais, uso de recursos comunitários, auto-suficiência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer e segurança. O início deve ocorrer antes dos 18 anos de idade, no dia a dia, isso significa que a pessoa com Deficiência Intelectual tem dificuldade para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas. Muitas vezes, essa pessoa se comporta como se tivesse menos idade do que realmente tem (DINIZ, 2007, p. 27)

PRINCIPAIS CAUSAS

Um dos desafios no diagnóstico da Deficiência Intelectual é estabelecer claramente a origem ou identificar a causa da Deficiência. Em cerca de 40% dos casos, não é possível determinar exatamente qual a causa. No entanto, sabe-se que existem fatores de risco que podem levar à Deficiência e estes fatores são multifatoriais, compostos de quatro categorias: biomédicos, sociais, comportamentais e educacionais. Os fatores podem ser descritos de acordo com o momento de ocorrência, como: pré-natais (durante a gestação), perinatal (no momento do parto) e pós-natais (após o nascimento).

Fatores Biomédicos: se relacionam aos processos biológicos. Os principais são:

- Distúrbios cromossômicos e genéticos;
- Síndromes genéticas;
- Distúrbios metabólicos;
- Doenças maternas;
- Prematuridade;
- Distúrbios Neonatais;
- Lesão ao nascimento;
- Lesão cerebral traumática;
- Distúrbios convulsivos, etc.

Fatores Sociais: se relacionam com a interação social e familiar, como estimulação e resposta do adulto. Os principais fatores sociais são:

- Pobreza/Falta de estímulos;
- Má-nutrição materna;
- Violência doméstica;
- Falta de acesso ao cuidado pré-natal;
- Falta de acesso aos cuidados no nascimento;
- Falta de estimulação adequada;

- Institucionalização, etc.

Fatores Comportamentais: se relacionam a comportamentos potencialmente causais, os principais são:

- Uso de álcool na gestação;
- Uso de drogas pelos pais;
- Imaturidade dos pais;
- Rejeição dos pais ao cuidado da criança;
- Abandono da criança pelos pais;
- Abuso e negligência da criança;
- Violência doméstica, etc.

Fatores educacionais: se relacionam à disponibilidade de apoios educacionais que promovem o desenvolvimento intelectual, tais como:

- Deficiência intelectual dos pais;
- Falta de preparação para ser pais;
- Diagnóstico tardio;
- Serviços educacionais inadequados;
- Apoio familiar inadequado;
- Falta de encaminhamento para estimulação precoce (EDWARDS; LUCKASSON, 2002, p. 145).

HISTÓRIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A Citação mais antiga sobre as terapias realizadas por animais data de aproximadamente 400 anos a.C, Hipócrates grego considerado pai da medicina, acreditava que cavalgar em cavalos trazia benefícios neurológicos, a equoterapia, foi à primeira modalidade a ser utilizada, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares, desde as antigas civilizações se tem relatos do uso de animais para benefícios humanos, os gatos tinham a função de controlar a população de ratos que atacava as plantações de cereais do oriente médio e é provável que sua domesticação tenha começado entre 12 e 14 mil anos atrás, já William Tuke, em 1792, utilizou a terapia no tratamento de “doentes mentais” em um asilo psiquiátrico em Londres, outras pesquisas apontam que o primeiro artigo ligado a terapia com animais foi escrito por James Bossard em 1944 e tratava do papel dos animais domésticos na família, quando o homem não precisou mais caçar constantemente animais selvagens, ele acabou tornando os animais domesticados, a domesticação, portanto passa a ser elemento fundamental na cultura, afetando a vida dos seres humanos e de outras espécies, tal interação como em

todos os processos evolutivos fazem parte e compõe um todo social.

No Brasil tivemos na década de 50 uma pesquisadora expressiva, a psiquiatra Nise da Silveira, tratando os pacientes com esquizofrenia no centro psiquiátrico Pedro II no rio de janeiro, ela percebia que os pacientes se vinculavam de maneira fácil e natural aos cães, em sua obra ela aborda aspecto catalisador dos animais, pois eles são co-terapeutas não invasivos e é capaz de se tornar um ponto de referência estável no mundo externo (PAUW, 1984).

O Brasil está avançado neste tipo de intervenção, conforme estudo realizado por Santos e Silva, 2017 foi constatado 29 projetos que utilizam a TAA como terapia complementar, utilizando diversos tipos de animais no estado de São Paulo desde 1997 levando animais para visitas em escolas, hospitais e clínicas. Essa técnica é vista como uma forma de humanização no âmbito da saúde, com isso várias instituições de saúde buscam a implantação fundamentados no Programa Nacional da Assistência Hospitalar (PNAH) do Ministério da Saúde.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Em 1996, a organização americana Delta Society achou necessário colocar uma definição correta que comprovasse credibilidade e profissionalismo para designar a realização de atividades com animais e definiu esta interação como Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais (DOTTI, 2005). As IAA são intervenções estruturadas e orientadas por metas, em que o animal é introduzido na saúde, educação e serviço, de forma a melhorar a saúde e bem-estar do homem, trazendo ganhos terapêuticos. Estas diferem da interação comum com animais de companhia. As IAA assumem várias formas: a Terapia Assistida por Animais (TAA), as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA).

A TAA envolve rigor no que diz respeito ao planejamento, documentação, estruturação, orientação, sendo dirigidas pelos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapia ocupacionais, assistentes sociais, intervenções que envolvem o trabalho de equipe multidisciplinar, comumente apresenta um objetivo específico para cada sessão, sendo a sua duração pré-determinada. Atividade assistida por animais (AAA) é uma atividade que oferece oportunidades motivacionais, educacional, lazer, descontração, entretenimento, vínculos, socialização e benefícios emocionais ou cognitivos, é casual envolvem voluntários ou profissionais com seus animais de estimação, especialmente treinados e com critérios de comportamentos, essa atividade é diferente do TAA, pois seus objetivos específicos de tratamento não são planejados para cada visita, a atividade não envolve metodologia ou procedimentos, o conteúdo de visita é espontâneo, já o EAA: Educação assistida por animais segue os mesmos critérios do TAA, mas dirigida

por profissionais da área da educação, pedagogos, e fonoaudiólogos (CARVALHO, 2014).

Benefícios da Inserção de Animais em Contexto Terapêuticos o animal comunica-se de forma única, rica em sinais não verbais, contradizer e avaliar, o que tende a criar um vínculo menos estressante e mais espontâneo, facilitando com que o paciente se vincule ao animal, as mais variadas espécies de animais são utilizadas nas TAA, como: cães, gatos, cavalos, animais de fazenda, Mamíferos em geral, tais como coelhos, furões, hamsters, porquinhos-da-índia, lhamas, Pássaros, peixes, tartarugas; também moluscos, como o escargot. A escolha da espécie e da raça já define grande parte do perfil de atuação de um animal (tendências), em função dos seus traços e atributos. Lantzman (2004) acrescenta que as características de cada raça representam padrões esperados, mas que não exclui a possibilidade de haver desvios nestes padrões. Portanto, é necessária uma seleção e avaliação minuciosa dos critérios já descritos anteriormente quanto ao perfil e saúde do animal por um profissional especializado. Desta forma, é importante ter sempre em mente que em primeiro lugar vem os objetivos a serem atingidos e depois a análise da espécie e raça do animal mais adequada. O processo assemelha-se à escolha de um instrumento de trabalho por parte do profissional, seja ele de que área for.

RELAÇÃO ENTRE HOMEM-ANIMAL

O processo de domesticação teve início desde a pré-história, quando a proximidade entre homens e animais era relatada nas pinturas de cavernas, esse processo fez com que os animais não só se aproximasse dos homens como também se tornassem mais dependentes deles, o que trouxe consequências positivas e negativas para os dois, a arte de domesticar animais na cultura humana se deu quando os homens começaram a viver em determinadas regiões do mundo e passaram a usar a criação de animais para auxiliar na produção de alimentos, para transportes, de pessoas, ou cargas e até mesmo para cuidados com terrenos para agricultura, com o passar dos anos os animais domesticados se tornam muito mais próximos dos humanos, assim deixaram de servir apenas para ajudar em trabalhos, e passaram a fazer parte do cotidiano dos homens (LOREIRO, 2005).

O pesquisador Friedman (2000) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana, sendo que os resultados de diferentes estudos demonstraram que a TAA pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão; diminuindo a ansiedade, os efeitos do sistema nervoso simpático e aumentando o estímulo para prática de exercícios, a TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima, sabe-se através de todas as pesquisas feitas, que o principal motivo usado antigamente para que um homem estivesse eu animal de estimação, dava-se a segurança

e praticidade na hora da caça, o primeiro porque com um animal por perto, o homem com certeza estaria mais protegido de ataque de outros homens e até mesmo de animais, já o segundo caso o animal ajudava bastante na caça, pois ele tanto era usado para resgatar as presas quando o caçador atirava ou ele mesmo caçava animais menores que serviam como alimentos para as duas espécies, mesmo cães tendo sido os primeiros animais que foram colocados dentro de casa e cuidados como animal de estimação, os lobos já eram usados em caça há um bom tempo antes disso. Eles eram geralmente criados em família inteira para que se adaptasse melhor com humanos. Outros registros constatam que na era pré-histórica, os homens da caverna criavam cachorros para que no inverno esses animais fossem uma espécie de aquecedores e em troca ganhavam restos de comida, dessa forma e cada vez mais, esses animais passaram a fazer parte da convivência humana. Já para a mitologia grega, todo cão mantinha a alma junto com o seu dono durante toda a eternidade.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LÚDICA

Durante muitos anos de nossa experiência clínica de reabilitação com pessoas nas mais diversas patologias e deficiências, concluímos que o melhor canal de comunicação que se possa estabelecer durante a proposta terapêutica é o lúdico. Estes indícios empíricos atestam, em prática, aspectos destacados teoricamente, conforme se segue. O lúdico se apresenta como acesso de comunicação em qualquer idade e qualquer necessidade. Atribui leveza ao cenário clínico apresentado, favorecendo a inter-relação, além de aspecto de assimilação e acomodação, muitas vezes de grande inacessibilidade na criança (OLIVEIRA; MAXIMO, 2005).

Oliveira e Maximo (2005) apontam que a dificuldade de simbolizar no nível abstrato poderia ser consequência de uma interrupção prematura da relação mãe-bebê. Um Adulto ao reagir a um sintoma físico, pode estar retornando a um padrão infantil de comportamento respondendo psicossomaticamente á dor emocional por não possuir ainda uma linguagem verbal.

Os jogos como atividades lúdicas possibilitam o que Jung chama de atitude simbólica, a possibilidade de conectar o individuo através de suas forças mais criativas e esclarecendo os significados mais profundos de suas vidas. Através da atitude simbólica como elemento de síntese, de unificação de oposto, a psique pode estabelecer um diálogo entre as personalidades consciente e inconsciente, aproximando-as numa relação e possível conjunção (JUGEND, 2008).

Friedmann (1996, p. 14), ressalta que a atividade lúdica infantil fornece informações importantes a respeito da criança, pode-se perceber como interage com as outras crianças, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, suas emoções, sua formação moral, seu nível lingüístico, o lúdico pode estar presente em jogos, brinquedos

simbólicos ou não, bem como na própria construção afetiva do vínculo. Do ponto de vista dos jogos e brinquedos, a vivência lúdica parte de aspectos unilaterais, construídos a partir de conceitos e vivências particulares o indivíduo. A segunda dimensão envolve o fato de que o lúdico suporta-se em relação de empatia e confiança, aspectos esses determinantes e decisivos para a efetivação ou não de resultados terapêuticos esperados.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Caetano (2010) afirma que a terapia com animais, em especial com o cão, quando aplicada em criança, trabalha com aspectos psicológicos educacionais, colaborando para um melhor desempenho escolar e minimização da agressividade. Segundo o autor, essa nova técnica de terapia auxilia no processo terapêutico e envolve um tratamento mais afetivo, que busca a atenção da criança para a terapia com o cão com mais facilidade pois o cão apresenta á criança um estímulo maior de afeto, companheirismo e uma abordagem diferenciada de tratamento, tanto o animal oferece carinho e atenção como recebe o mesmo amor das crianças.

Em crianças com autismo e síndrome de down a terapia pode proporcionar efeitos emocionais e sociais espontâneos que, muitas vezes, só surgem na presença do animal no decorrer do processo terapêutico. É com o apoio do cão na terapia que a criança com deficiência intelectual, muitas vezes, encontra a melhoria na afetividade no convívio social e um alívio emocional imediato(CAETANO, 2010).

Dentre as coisas que as crianças com algum tipo de deficiência tem em comum com as demais crianças ditas normais, é a curiosidade esse ponto ajuda bastante o tratamento com o auxílio do cão pois a criança autista geralmente aprendem a vencer a separação social apresentada por sua deficiência, se tornando uma criança que estabelece vínculos sociais e emocionais. No caso das crianças com síndrome de down a terapia irá ajudar no auxílio das atividades domésticas, higiene pessoal e o convívio com o meio (ABREU, 2008).

De acordo com miotti e Antoni (2007), são perceptíveis os benefícios da terapia mediada por animais, tanto para a saúde fisiológica como para a psicológica. Em relação [as melhoras físicas, pode ser citada a estabilização da pressão arterial, a diminuição de dor, a melhoria na fala e na mobilidade em geral, o aumento do cuidado pessoal e da autoestima. Cabe lembrar ainda que a terapia mediada por animais é aplicada também a crianças com déficit de desenvolvimento (FARACO, 2009).

Muitas pesquisas trazem importantes dados, sendo feitas intervenções com animais para alcançar benefícios para o ser humano, como afirmam Almeida e Vaccari (2007), pois a presença de animais de estimação contribui na redução e alívio em situações

de tensão, disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança além dos benefícios psicológicos, existem ainda comprovações que indicam que acariciar um animal, também pode trazer efeitos fisiológicos benéficos como diminuição da frequência cardíaca e a pressão arterial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas apresentadas neste artigo, podemos observar que a terapia assistida por animais existe há muitas décadas, pois a relação homem- animal vem de longa data, percebemos que a criança com deficiência intelectual precisam integralmente do contato com o meio cultural e para contribuir com esse contato o cão se torna parte fundamental da terapia, ajudando-as a desenvolver suas habilidades educacionais, sociais e emocionais. A terapia assistida por animais está tendo um crescimento gradativo com praticas e resultados.

A terapia assistida por animais é um método novo que auxilia no desenvolvimento da criança com deficiência intelectual, para detalhar com clareza o processo de desenvolvimento social da criança.

Em todo momento percebemos os benefícios relevantes para a saúde das crianças com deficienci intelectual pois no Brasil não há muitos trabalhos publicados que façam referencia ao tema, portanto acreditamos que conforme a terapia assistida por animais for crescendo no Brasil será levantado um interesse maior para a realização de novas pesquisas, no intuito de expandir essa técnica, trazendo em cada contato com o cão, benefícios que representem a evolução da terapia e o desenvolvimento de cada criança.

REFERÊNCIAS

ABELLÁN, R.M. Atención a la diversidad y terapia assistida por animais. **Revista Educación Inclusiva**, v.2, n.3, p.111-133, 2003.

ALMEIDA, G. P. Cão guia muito mais que uma companhia, uma profissão. **Revista CFMV**, Brasília ano 2014, n 7, p 8-20 2007.

ALTSCHILLER, Donald. Animal assisted therapy. **Revista latino-Americano de Enfermagem**- São Paulo p.7-14, 2005.

ALTHAUSEN, S. **Adolescente e Cães: compreensão e possibilidades de internação**. Dissertação de mestrado - Instituto de Psicologia. São Paulo: USP, 2006.

ANDERLINE, F.; CARVALHO, M. C. Educação Assistida por Animais como recurso pedagógico na educação regular especial – uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CÂNCER > Disponível em [HTTP:// www.abcancer.org.br/](http://www.abcancer.org.br/) 2018. Acessado

em 09.03.2019.

AZEVEDO, D.M., Santos, J.J.S., Justino, M.A.R., Miranda, F.A.N., & Simpson, C.A. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Revista Ciência e Cuidado em Saúde**, v,5 - p, 335-341, 2014. .

BARBA, B.; BRAASTAD, B.O. Animal-assisted therapy with farm animals for persons with psychiatric disorders. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária** v.47, n.4, p.384-390, 1995.

BERNTEIN, C. Opposing speciesism. THE BOND: Newsletter of the SF/SPCA Animal Assisted Therapy Program. **Revista Escola de Enfermagem, USP – São Paulo** v. 2, n.1, p. 1-5, feb. 2007.

BERZINS, M. A. V. S. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. 132f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, PUC- 2000.

BIBBO, 2013 CENTRO UNIVERSITARIO NA CALIFORNIA 40-90.

BUSSATI. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº 4.455 de 2012. **Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS**. 2012a. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filename=Avulso+-PL+4455/2012>. 2012. acessado em: 03/09/2018.

BUSTAC, Núcleo de Apoio à criança com câncer, Câncer infantil. **Revista de escola de Enfermagem da USP- São Paulo**, v1, v4- p.40- 47 2005.

BUZINS, EA, Leão ER, Chimentão DMN, Silva CPR. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” **Revista Escola de Enfermagem USP**. 2000; 39 (2): 195-201.

CAETANO, E. C. S. (2010). **As Contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Paraná, SC.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: Ed. da UFS Car, p, 28-46, 2011.

CAMACHO, Claudia de T. **Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Belo Horizonte, 2008, p.57. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA Terapia Ocupacional- 2005

CARVALHO, I.A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno de Espectro Autista: Uma revisão assistemática da literatura**. Porto Alegre, Dez, 2014. (Monografia, Curso de Especialização em Psicologia), Universidade de Porto Alegre.

CASTRO, Messeri A. Animal-assisted activity at A. Meyer Children’s Hospital: a pilot study. *J Evid Based Complementary Altern Med*. **Revista científica da Faetec**, Rio de Janeiro, v,3 p, 50-54, 2005.

CERVO. BERVIAN, Armando Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia, **Revista Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, p, 30-46, 2002.

CERVO, José Naum de Mesquita et al. **Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes 56 Institucionalizados**. São Paulo, Dissertação (mestrado em psicologia) Pontifícia Universidade Católica, PUC- 2009.

CHIEPPA, F. A relação homem-animal. Uccelli, **Revista Eletrônica de Veterinária**, Pelotas v,18 n.2, p. 40-42, 2002.

CHIPPA, L de C. **Equoterapia, hipoterapia e equitação terapêutica**. Associação Nacional de Equoterapia, Brasília-DF , v. 1, n. 1, p. 7-10, set. 2002

COLLIS, S. A. R. **Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da Terapia Assistida por Animais**. Faculdades Integradas FAFIBE, Bebedouro, 2000 (Monografia curso de Psicologia).

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP) Visto em <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=NoticiasC&id=4877>. Acessado em 27/08/2018.

CRIPPA, A; FEIJÓ, A.G.S. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista latino americano**. V,14 / Número 1 / Edición 26 / Páginas 14-25 / 2014.

CRIPPA, A, SANTOS, A.R.O; SILVA, C.J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista SBPH**, vol.19 n,1 p, 27-37 Rio de Janeiro, 2016.

COOPITMETHE, J Q, ASSIS S,G Santos N.C Oliveira, **escala de autoestima para adolescentes** (Dissertação de Mestrado de Enfermagem). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, 1990.

CORFLIX, Donald. Animal assisted therapy. **Revista latino-Americano de Enfermagem**- São Paulo p.7-14, 1998.

CULLOUGH, Denise Emília de; BRITO, Maria Cristina Guimarães. Denise Emilia de Andrade. **As contribuições da equoterapia na educação inclusiva**. São Paulo: UNIME, 2008. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/trabalho/18082259.pdf>. Acessado em 13 nov 2015.

DELARISSA, F. A. **O animal de estimação: de companheiro tribal a objeto transicional: um ente avaliador das crises na pós-modernidade**. (Dissertação de Mestrado de enfermagem) São Paulo: Vertentes, Universidade de São Paulo- Usp- 2011.

DELARISSA, Philippe. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. **Revista Mana** , Rio de Janeiro, vol. 4, n. 1, p. 2345, 2003

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, 1996. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 117, p. 54-66.

DIAS, Maria de Lourdes Custódio; ZANINI, Lisiane Nunes; NEDEL, Maria NoemiaBirck. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 111-118, 2017

DOTTI J. Terapia e Animais. 1ª ed. São Paulo: **Revista Noética**; n. 3 p, 13-20, 2005.

DOTTI, L. C. Conexionismo e equoterapia: relacionando-se com o mundo. **Revista Equoterapia**, n,7, p.3-10, 2014.

DOTTI, Eunice Ribeiro. Animais também amam: a linguagem das emoções. **Revista de Antropologia**. São Paulo, v. 46, n. 1, p38-43, 2009..

DOMINGUES, Camila Mantovani; CUNHA, Maria Cláudia. Terapia **fonoaudiológica assistida por cães: estudo de casos clínicos**. São Paulo: PUC,2008.Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/anais2008/resumos/R0493-1.pdf>. Acessado em 15.02.2007..

FAQUINELLO P, COLLET N. Vínculo afetivo mãe/criança na unidade de alojamento conjuntopediátrico. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2016; dez 24 (3): 294-304.

- FERREIRA, M. **Coersão e suas implicações**. São Paulo: Ed. Livro Pleno, p 29- 70, 2007.
- FIRMIRIO, G. Gato doméstico. **Revista Arquivo Brasileiro de Veterinaria**- Belo Horizonte v, 3, p, 09- 17, 2013.
- FONSECA, M.P.; BOTOMÉ, S.P. Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. **Revista Interação em Psicologia**. v.12, n.1, p.165-177, 2002.
- FRIEDMAN, B., Kahn Jr, P. H. y Hagman, J. (2000). Hardware companions?: What online AIBO discussion forums reveal about the human-robotic relationship. En Proceeding soft conference on Human factors in computing systems **Revista Latino Americano de Enfermagem** – São Paulo v, 10, pp. 273-280. ACM.
- FRANCO, Hannelore. **O Animal em Casa**. Dissertação (Doutorado em Ciências - Psicologia) – Instituto de Psicologia. São Paulo: USP, 2008.
- FULBER, S. **Atividade e Terapia Assistida por Animais**. Porto Alegre, 2011 (Monografia Curso Medicina Veterinária) Universidade de Porto Alegre, 2011.
- HAVENER, A. Domestication des animaux, culture des plantes et traitement d'autrui. L'Homme HELMREICH, S. Replicating reproduction in artificial life **Revista the essence of life in the age of virtual electronic reproduction** , V. 2, N. 1, pp. 19-50, 1962 . Ver Franklin, 2001.
- INCA- Instituto Nacional de câncer, **Taxas de crianças e adolescentes com Câncer no Brasil 2019** – São Paulo – Disponível em: [Http://www.Inca.gov.br](http://www.Inca.gov.br). Acessado em 28.02.2019
- JOAQUIM, Anterita Cristina de Sousa; DENZIN, Simone Schneider. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico**. Disponível em: e-mail: http://www.fav.br/programasinst/Revistas/revistas2007/veterinaria/Atividades_assistidas_por_animais.pdf. Acesso em 17 dez. 2002.
- JOHNSON, Roberta; ANDRADE, Denise Emilia de. Implantação de um projeto de **equoterapia: uma visão do trabalho psicológico**. 2004. Disponível em: <http://www.equoterapia.com.br/artigos/artigo-15.php> . Acessado em 19 dez. 2019.
- JOHSON, Michael. The social production of indifference: exploring the symbolic roots of western bureaucracy. **Revista Chicago**: University of Chicago Press, n,7 p, 309-310 2012.
- JULIANO, R.S., JAYME, V.D.S., FIORAVANTI, M.C.S., PAULO, N.M., ATHAYDE, I.B. Terapia Assistida por Animais (TAA): **Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana**. Disponível em > <http://www.vet.ufg.br/Bioetica/Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20por%20animais.pdf>. Acessado em 02.05.2007
- JULIANO, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo, Livrus 2008
- JUGEND, Harold. Society and Animals, **Revista eletrônica americana**. Vol. 14. N. 4. P, 30-40, USA, 2008.
- KESSITY, Amélia; BERZINS, Marília V. da Silva. O amor que fica. **REVISTA KALUNGA**, São Paulo, ano 2008, n. 139, agosto 2002, p. 12-21.
- KAWAKAM, C; NAKANO, C, **Relato de experiências terapia assistida por animais mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro** , (Graduação em enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2002.
- LEVINSON, Gláucia; NATALIE, Káthia. **Afeto que cura**. 2007. Disponível em: www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf. Acesso em 6 dez. 1984.
- LOUREIRO, M.O. **O Cão e sua família: Temas de Amor e Agressividade**. 2004. 100f. Tese (Doutorado)-

Pontifícia Universidade Católica São Paulo, São Paulo – PUC, 2015.

LOUREIRO, Elisa, **Depressão em crianças com doenças crônicas**. 2008 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013455004>> ISSN 1413-0394. Acessado em 28/02/2019

LOUREIRO, M. **Benefícios da relação homem-animal**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). 2014. 24p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2005.

LOUREIRO, B. **Psicomotricidade**. (Dissertação de mestrado) São Paulo, Universidade de São Paulo- USP 2013.

MANOEL, M.F. Zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Nosso Clínico** , v.40, p.24-46, 2012.

MCNICHOLAS, J; COLLIS, GM. Dogs as catalysts for social interactions: robustness of the effect. Br. J. **Revista Psychol.** n. 91, p. 61-70, feb. 2000.

MEDEIROS, Ana Julia Sichiroli de; CARVALHO, Silvana Denofre. **Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas**. Campinas: UNICAMP, 2008. Disponível em: <http://www.usp.br/siicusp/Resumos/16Siicusp/2491.pdf>. Acessado em 3 mar. 2017.

MENCH; MANOEL, H. **A criança e o animal: as emoções que libertam a inteligência**. (Tese de mestrado em psicologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, 2001.

MENEZEIS, Samantha B. C. **Sobre homens e cães: um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

MELANI, J.A, ROCHA, J R; SANTOS. A terapia assistida por animais (taa). **Revista científica Eletronica de medicina veterinária**, Garça, n. 10, p 7-18, jan 2018.

MESQUITA, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v.5, n.25, p.5-14, 2002.

MINAJO, C.T. Desenvolvimento e implantação de Terapia assistida por animais em hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n,4, 2006.

MORAES; MESQUITA, L.J. Visita terapêutica de mascotas em hospitales. **Revista Chilena Infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2008.

NAKANO, Angélica. **Os melhores amigos. O Projeto Cão do Idoso**. 2002. Disponível em: <http://portaldovoluntario.org.br/blogs/54354/posts/1439> . Acessado em 11 Novembro 2019.

ODENDAAL, J. S. J. Animal-assisted therapy-magic or medicine? **Journal of psychosomatic research-Morumbi** v, 49 nº4 , p,275-280, 1999.

OLIVEIRA, Fábio de; SILVEIRA, Patrícia Rodrigues da. Osteossarcoma em cães - **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** – ISSN: 1679- 7353 – Número 10 – 2008

ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL.

Disponível em: URL: www.projetocao.org.br. Acessado em 20.03.2019

PAUW, J.; COLL, C., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: **Revistas Artes Médicas**, n,9, p, 104-108, 1984.

PALANCA, D; OLDS, S, W. **Desenvolvimento humano**. 8 ed, Porto Alegre; Artmed, 2007.

PARK; PAUW, E. S. et al. Effectsofhippotherapyongross motorfunctionandfunctional performance ofchildrenwith cerebral palsy. **Yonsei Medical Journal**, v. 55, nº 6, p. 1736- 1742, 2014.

PEDREIA, M. J. F., Pereira, L., & FERREIRA, M. L. (2010). Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Editorial Bolina SP**, Brasil p. 62-66. 2007. Acessado em 28/08/2018.

PEDREIRA, J.L, palanca, I (2002), **psicologia oncologia pediátrica** Disponível em: HTTP://www.psicooncologia.org/profesionales.php. Acessado em 24.11.2018

PEDREIRA, Mário César da Silva; PEDROSO, Ana Maria Medeiros. **Terapia assistida por cães em pacientes com doença de Alzheimer**. Guarapuava: UNICENTRO – Universidade do Centro do Paraná, 2007. Disponível em: http://geracoes.org.br/arquivos_dados/foto_alta/arquivo_1_id-166.pdf. Acesso em: 04. mar. 2019

PERINE, L. R. Reflexões sobre a complexidade equoterápica. **Revista da Associação Nacional de Equoterapia**, Brasília, n 5, n. 6, dez. 2015, p. 22-27.

PROJETO DE LEI Nº 4455/2012 (Do Sr. Deputado Federal Giovani Cherini) na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF).Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos,contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Visto em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=556084> .Acessado em 28/08/2018.

ROCHA, D. C. C. O **Pedagogo na Equoterapia focando crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância** (ECNPI – Paralisia Cerebral). 2013. 86 f. Monografia (Graduação em Pedagogia Plena) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, São Gonçalo, RJ, 2016

SAN, M.P.Z. Terapia assistida por animais de companhia, para ser humano, **Revista Brasileira de Anestesiologia**- São Paulo, v, 18 n.2, p.143-149, 2018.

SIEGEL, J.M Stressfullifeeventsanduse ofphysicianservicesamongtheelderly: themoderating role of pet ownership. **Journal o personalityand social psychology**, n, 58, p,1081-1086 – San Diego, 2017.

SILVA, C. M. B. L. **Atividade assistida por animais: uma proposta de inclusão educacional com a utilização de animais de estimação**. Monografia (Especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão) – Faculdade UAB/UnB, Brasília, 2011.

SILVA, A. T. B.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Revista Estudos de Psicologia**. Natal, v.7, n.2, p.227-235, 2010.

SILVANA, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Ed. Livro Pleno, p 29- 40, 2016.

SIMONETTI, L. **O que é desenvolvimento cognitivo? Ciência do cérebro**. 2012. Disponível em: <https://cienciadocerebro.wordpress.com/2012/09/05/o-que-edesenvolvimento-cognitivo/> Acessado em: 22/11/2018.

STEPHEN, COREY, A; THOMAS, M; GUIDI, M. **o significado do animal de estimação na família**. 2001. Disponível em: <http://culturapsi.com.br/animal.htm> . Acesso em 15 11. 2018.

STORER, M R de S et al. **Contribuições da equoterapia na atuação psicopedagógica**. 2015 Disponível em: http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacionequino/contribucoes_da_equoterapia_na_atuacao.pdf. Acesso em: 15.11. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 1, 3, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 152

B

Bem-Estar 11, 23, 37, 81, 109, 163

Burnout 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

C

Canabidiol 128, 129, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 158, 161, 162

D

Diagnóstico Psiquiátrico 6

Distúrbios de Ansiedade 98

E

Epilepsias 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 156, 157, 162

Essências Florais 120, 122, 123, 125

F

Florais de Bach 119

G

Genética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 158

M

Mal de Alzheimer 46

P

Psiquiatria 3, 6, 7, 32, 34, 35, 36, 37, 72, 74, 78, 79, 104, 127, 148

Q

Qualidade de Vida 20, 21, 23, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 128, 129, 132, 135, 146, 159

R

Remédios Florais 123

Resiliência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 85, 87, 91

Revisão Sistemática 27, 28, 29, 79, 82, 86, 90, 119, 121, 139, 141

S

Suicídio 44, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

T

Transtorno Autístico 70

Transtorno de Ansiedade 94, 100, 101, 102

Transtorno do Espectro Autista 59, 70, 79, 83, 91

Transtorno do Espectro do Autismo 91

Transtornos Mentais 3, 4, 5, 6, 22, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 74

V

Violência Contra a Mulher 10, 11

Violência Psicológica 8, 9, 10, 11

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020